

FILOSOFIA

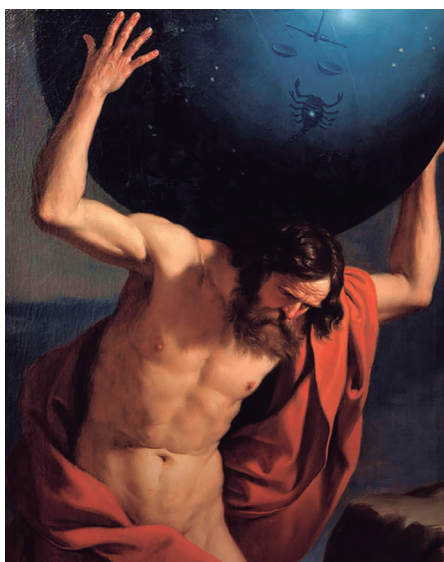
PSS 1

História da Filosofia Ocidental, Lógica e Filosofia da Linguagem.

Surgimento da filosofia

Mito

A palavra "mito" possui origem grega e significa contar, narrar algo para alguém. Homero (Íliada e Odisseia) é considerado um narrador de mitos, ou seja, um rapsodo (ator, cantor, recitador), tido como portador de uma verdade fundamental sobre a origem do universo e das leis que tudo regem. O discurso era pronunciado para ouvintes que recebiam como verdadeira a narrativa, pois confiavam no narrador devido a ele ter autoridade acerca do assunto em questão, já que, geralmente, ele é a pessoa que vivenciou e testemunhou os acontecimentos míticos narrados.



Atlas segurando o globo celestial.

Contudo, **o mito é uma narrativa simbólica**, utilizada para **explicar as origens** do mundo e do homem, além de fatos da realidade e fenômenos da natureza. Assim, o mito explicava os acontecimentos primordiais por meio das ações de personagens sobrenaturais, deuses e heróis.

Características dos mitos

- ▶ Explicam a origem de todas as coisas por intermédio da simbologia e do fabuloso;
- ▶ organizam e harmonizam a sociedade mediante a crença no julgamento dos deuses;
- ▶ apresentam relação com o divino a partir da fé;
- ▶ apresentam contradições em suas narrativas;
- ▶ tratam de um passado muito distante do homem.

O **modelo mítico começou a ser questionado** quando o homem percebeu que algumas respostas não estavam mais solucionando cer-

tas indagações. Foi a partir de navegações, da invenção do calendário e da moeda, da criação da democracia que exigia a publicidade das leis, etc., que o mito foi substituído por uma forma de pensamento com critérios argumentativos. Surgiu, então, a Filosofia, como busca por um conhecimento racional, sistemático e com validade universal.

O que é Filosofia?

A Filosofia surgiu, primeiramente, como uma cosmologia, ou seja, como um estudo da origem do *Kósmos* (universo) que buscava respostas por meio da razão e não mais da fé. Não admitindo contradições, fabulações e coisas incompreensíveis, **a filosofia focou-se nas causas da origem de todas as coisas**, tentando responder o "como" e o "porquê" da existência do mundo, do homem, dos fenômenos, etc. Exigia, assim, **uma explicação coerente, lógica e racional**.



Partenon, localizado na Acrópole de Atenas.

Características da Filosofia no seu surgimento

- ▶ Era uma racionalização dos mitos;
- ▶ excluía a fé como ferramenta para as respostas;
- ▶ tornou a razão confiável, pois não permitia contradições;
- ▶ não buscava a explicação no passado, mas na causa dos fenômenos naturais;
- ▶ preocupou-se, em um primeiro momento, com o estudo da própria natureza (*physis*).

Alguns filósofos ao longo da história escreveram sobre qual aspecto ou elemento faz com que a filosofia nasça no homem. Essas três origens são as mais apontadas como geradoras de questionamentos:

- ▶ **Espanto:** gera a interrogação e o conhecimento.
- ▶ **Dúvida:** traz a comprovação crítica e a certeza.
- ▶ **Comoção:** desenvolve os questionamentos sobre a própria existência.



Estudo complementar

Que é a Filosofia?

“Muito se tem discutido o que seja a filosofia e qual o seu valor. Uns esperam dela extraordinárias revelações, outros rejeitam-na como pensamento sem objeto. Uns respeitam-na enquanto valioso esforço de pessoas invulgares, outros desprezam-na considerando-a supérflua lubrificação de sonhadores. Uns opinam que é algo que a todos interessa, portanto, deverá no fundo ser simples e compreensível, outros julgaram-na tão difícil que não vale a pena abordá-la. De fato, o que corre sob o nome de filosofia oferece-nos exemplos que permitem juízos destarte contraditórios.

Para quem acredita na ciência, o que a filosofia tem de pior é não atingir conclusões geralmente válidas, que se possam aprender e portanto possuir. Enquanto as ciências alcançaram nos seus domínios resultados necessariamente certos e geralmente reconhecidos como tal, a filosofia não logrou a mesma evidência após milenários esforços. Não se pode negar que na filosofia não há unanimidade relativamente a conhecimentos definitivos. Aquilo que, por motivos irrecusáveis, é para todos válido tornou-se conhecimento científico, deixou de ser filosofia para se referir ao domínio particular do que é suscetível de conhecimento.

Por outro lado, o pensamento filosófico não tem, como as ciências, o caráter de um processo progressivo. Estamos, decerto, mais adiantados do que Hipócrates, o médico grego. Mas já não podemos dizer que estejamos mais adiantados do que Platão, excetuando apenas o conjunto material de conhecimentos científicos que teve ao seu dispor. No filosofar propriamente dito, talvez nem sequer chegássemos ainda até onde ele chegou.

Deve pertencer à índole própria da filosofia esta carência de reconhecimento unânime de qualquer das suas formas, pela qual diverge das ciências. O modo da certeza que nela se pode alcançar não é científico [...]. Ao passo que os conhecimentos científicos se referem a objetos particulares que não estão necessariamente ao alcance do conhecimento de todos, a filosofia refere-se à totalidade do ser, que importa a todo homem enquanto homem, procura uma verdade que, onde quer que fulgure, comove mais profundamente do que qualquer conhecimento científico.

O estudo da filosofia está, aliás, ligado ao das ciências. Pressupõe o estado avançado que estas atingiram na era atual, mas a filosofia tem outra origem e sentido. Surge, antes de qualquer ciência, quando os homens despertam”.

Iniciação Filosófica – Karl Jaspers – 1960.



História da filosofia

Filosofia Antiga	Filosofia Medieval	Filosofia Moderna	Filosofia Contemporânea
<p>± séc. VI a.C.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Região da Jônia e Atenas 	<p>± séc. V d.C. até XV d.C.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Queda do Império Romano ▶ Igreja no poder ▶ Cristianismo ▶ Teocentrismo ▶ Fé x Razão 	<p>± séc. XV d.C. até XVIII d.C.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Igreja desvinculada do Estado ▶ Antropocentrismo ▶ Mercantilismo ▶ Era das navegações 	<p>± séc. XIX d.C até hoje</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Capitalismo industrial ▶ Liberalismo ▶ Movimento do proletariado
<p>1. Período Pré-Socrático</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ "Do que é feito o mundo?" ▶ Filósofos naturalistas/fisicalistas. ▶ Estudo da <i>physis</i>. ▶ Primórdios do saber científico. <p>▶ 508 a.C. – democracia.</p>	<p>1. Patrística</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Criação de novos conceitos e virtudes. ▶ Padres e monges. ▶ Santo Agostinho. <p>▶ Idade das trevas: cultura greco-romana desaparecida.</p>	<p>1. Renascimento</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Racionalismo do pensamento humanista. ▶ Críticas aos costumes, ao clero, à política. ▶ Maquiavel, Bacon e Hobbes. <p>▶ Fim do Feudalismo.</p> <p>▶ Contrarreforma.</p> <p>▶ Ciência: Copérnico, Galileu.</p>	<p>1. Séc XIX</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Socialismo: Marx e Engels. ▶ Utilitarismo. ▶ Positivismo. ▶ Crítica ao racionalismo: Schopenhauer, Kierkegaard, Nietzsche. <p>▶ Ciência: Darwin e Freud.</p> <p>▶ Revolução Industrial.</p>
<p>2. Período Socrático</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ "Como sabemos o que sabemos?" ▶ "Como devemos viver?" ▶ Estudo da ética, da política e da teoria do conhecimento. ▶ Sócrates, Platão e Aristóteles. <p>▶ Alexandre, o Grande.</p> <p>▶ Guerra do Peloponeso.</p>	<p>2. Escolástica</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Filosofia Cristã dada nas escolas. ▶ Tomás de Aquino. <p>▶ Árabes e persas: dedicação à filosofia antiga.</p> <p>▶ Tribunal da Santa Inquisição.</p> <p>▶ <i>Index</i>.</p>	<p>2. Iluminismo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Confiança no poder da razão. ▶ Racionalismo, Empirismo. ▶ Filosofia Política: Locke e Rousseau. ▶ Kant. <p>▶ Revoluções burguesas: Revolução Francesa, Independência dos EUA, Conjurações Mineira e Baiana.</p> <p>▶ Ciência: Leibniz, Newton.</p>	<p>2. Pensamento Contemporâneo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Tradição analítica: Lógica abstrata, Filosofia da Linguagem. ▶ Existencialismo. ▶ Filosofia da Ciência. ▶ Ética e Política: Habermas, Foucault, Hannah Arendt. ▶ Sociologia e Antropologia. <p>▶ Ciência: Einstein, Hawking.</p> <p>▶ 1ª e 2ª Guerras Mundiais.</p> <p>▶ União Soviética.</p>
<p>3. Período Pós-Socrático</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ "Devemos praticar as teorias." ▶ Depois da morte de Aristóteles: divisão da filosofia em escolas de diferentes pensamentos. ▶ Epicurismo, Estoicismo, Ceticismo, Hedonismo. <p>▶ Período greco-romano.</p> <p>▶ Cidade de Alexandria.</p>			

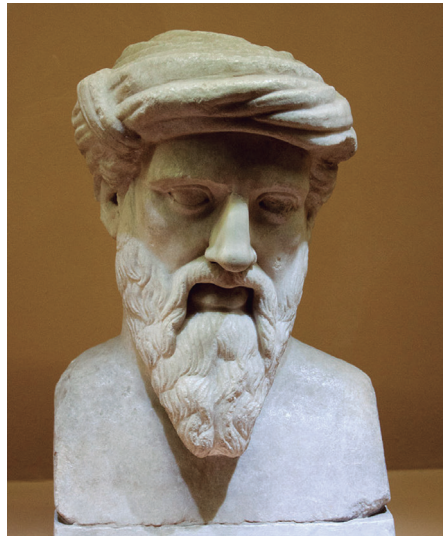
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Filosofia antiga

Pré-socráticos (entre 640 a.C. e 370 a.C.)

Os pré-socráticos foram os primeiros filósofos da história. Eles trouxeram uma nova maneira de pensar, que contrastava com o pensamento mítico. Esses filósofos foram chamados de **naturalistas ou fisicalistas**, pois seu estudo focava na busca de um princípio original a partir dos elementos da própria natureza (água, ar, terra, fogo). Por isso, os pré-socráticos são os filósofos da *physis*, termo grego para "física", "natureza". Ao invés de explicarem a ordem cósmica através dos desígnios divinos, eles buscaram **respostas por via da razão**.



Busto do filósofo grego pré-socrático Pitágoras.

É chamada de "**milagre grego**" a passagem do pensamento mítico para o pensamento lógico-racional.

Os filósofos pré-socráticos eram classificados como monistas, caso acreditassem em um único princípio para o universo, ou pluralistas, se acreditassem em vários princípios.

- ▶ **Tales:** dele deriva a ideia de que a **água** seria o princípio de tudo, por estar ligada à vida e à germinação.
- ▶ **Anaximandro:** o princípio de tudo é algo imaterial, ou seja, o **ápeiron** (o "ilimitado").
- ▶ **Anaxímenes:** o princípio de tudo é o **ar**, entendido como *pneuma* que significa "sopro de vida".
- ▶ **Heráclito:** para ele, "**tudo flui**" devido ao **fogo primordial**, que é símbolo da agitação do *devir* (vir-a-ser o que não é). O fluxo da mudança é possível a partir da luta dos contrários/opostos que gera um equilíbrio.
- ▶ **Pitágoras:** o **número** seria um elemento racional de estruturação e harmonia.

▶ **Parmênides:** o princípio de todas as coisas é o *Ser* (algo imutável e único). "O Ser é, o não Ser não é".

▶ **Empédocles:** o mundo é formado pela interação entre os **quatro elementos** (água, ar, fogo, terra).

▶ **Anaxágoras:** o princípio originário são "sementes" ordenadas por um princípio inteligente (*Nous*).

▶ **Leucipo e Demócrito:** o elemento primordial é constituído por **átomos**, partículas indivisíveis e imutáveis.

▶ **Arkhé:** princípio originário, fundamento racional.

▶ **Lógos:** razão, discurso racional, linguagem.

▶ **Dóxa:** opinião (se opõe ao conhecimento).

Método socrático

Sócrates (470-399 a.C.) participou da vida política em Atenas e discutia em praça pública (*ágora*) sem nada cobrar. Não deixou nada escrito, nenhum livro ou fragmento de texto, mas podemos conhecer suas ideias por intermédio de seus discípulos, principalmente Platão, cujos primeiros diálogos demonstram com fidelidade o pensamento de Sócrates. Foi acusado pelo governo ateniense de corromper os jovens e negar os deuses, o que o condenou à morte.



Pintura *A morte de Sócrates*, por Jacques-Louis David.

O filósofo tinha o costume de conversar com todos, fossem nobres ou escravos. Ele sempre partia do princípio "só sei que nada sei", que consiste em **reconhecer sua própria ignorância** e, a partir disso, buscar o saber.

O seu **método** é composto de duas etapas: **ironia e maiêutica**.

▶ **Ironia:** O termo "ironia" significa "perguntar, fingindo ignorar". É a fase do método de destruição de **conceitos e crenças já estabelecidas** diante do oponente (interlocutor), que se diz conhecedor de determinado assunto. Com sábias perguntas, Sócrates leva o interlocutor à contradição, fazendo com que ele reconheça sua própria ignorância.

▶ **Maiêutica:** essa palavra significa "parto" em grego. Depois da ironia, Sócrates dava início à **reconstrução do conceito antes destruído**. Para isso, era preciso "fazer nascer" novos pensamentos e ideias.



Platão e Aristóteles

Platão (428-347 a.C.) nasceu em uma família aristocrática de Atenas. Após a morte de Sócrates, fundou a Academia, uma escola filosófica. Com seu pensamento racionalista, realista, idealista e dualista, influenciou teorias filosóficas até os dias de hoje. Muitos de seus livros são escritos em formas de diálogo entre Sócrates e seus interlocutores; diálogos nos quais é possível verificar a presença do método socrático e a construção de teorias como: a doutrina das Ideias, o Estado Ideal, o conceito de conhecimento, etc.

Aristóteles (384-322 a.C.) nasceu na Macedônia e frequentou desde cedo a Academia de Platão. Após a morte do mestre, foi preceptor de Alexandre, o Grande. Fundador do Liceu, ensinava seus discípulos caminhando pelo jardim da escola. Dedicou suas obras aos mais diversos assuntos, o que teve por consequência livros voltados a cada tipo de assunto. Autor de *Metafísica*, *Organon*, *Física*, *Política*, *Ética* e *Nicômaco*, Aristóteles enriqueceu ainda mais a trajetória da filosofia.

Filosofia medieval

O pensamento intelectual da Antiguidade tinha grande diferença em relação ao pensamento cristão. Este considerava aquele como um pensamento pagão, pois a religião grega era politeísta. Além disso, os filósofos gregos acreditavam que a moralidade estava ligada à natureza e não pertencia a algo divino. A era cristã trouxe muitos conceitos novos e algumas virtudes gregas eram consideradas pecado dentro do mundo medieval.

Características principais desse período

- ▶ *A revelação divina*: verdades e mandamentos vindos de Deus para conduzir o homem;
- ▶ a fé em conflito com a razão;
- ▶ teocentrismo;
- ▶ teologia.

Patrística

A partir do século II, os pensadores cristãos tentaram **readaptar a filosofia antiga à nova fé**. Esses pensadores ficaram conhecidos como Padres da Igreja – por isso o termo “patrística”, que se refere aos padres que se ocuparam da elaboração da dogmática religiosa.

O auge do período da Patrística se deu nos séculos IV e V com o pensamento de **Santo Agostinho** (354-430). O filósofo retomou a filosofia de Platão e adaptou-a ao cristianismo, substituindo o mundo das ideias pelo mundo das ideias divinas.

Agostinho acreditava que as verdades eternas são possuídas pelos homens porque estes as recebem de Deus. Assim, Deus guia e ilumina a razão para o pensamento correto.

Em seu livro “Sobre a livre escolha da vontade”, Santo Agostinho foi o primeiro pensador a utilizar o conceito de **livre-arbítrio**. Ele diferencia desejo e vontade mostrando que o desejo está ligado aos instintos e a vontade está ligada à razão. Assim, por mais desejo que tenhamos de sentir os prazeres do mundo, deveríamos ter vontade de mudar.

Foi depois do século VI que a Europa Medieval se tornou completamente cristã. No período conhecido como Alta Idade Média, a **Igreja influenciava tanto o âmbito espiritual quanto o âmbito político**. Como os monges eram os únicos que sabiam ler, a Igreja tomou o controle da educação e da formação de princípios morais, políticos e jurídicos da época.

Foi então que surgiram muitas escolas em diversos locais; escolas nas quais se ensinava gramática, retórica, dialética, astronomia, geometria, aritmética, música. Depois do século IX, começaram a surgir as universidades como assembleias corporativas dos mestres e estudantes. Porém, no século XIV, as universidades entraram em decadência devido às pressões dogmáticas da Inquisição (Tribunais do Santo Ofício) espalhada por toda a Europa.

Escolástica

A mais alta expressão da filosofia cristã alcançou seu apogeu no século XIII e decaiu no Renascimento. O principal teólogo e filósofo desse período foi **Tomás de Aquino** (1225-1274), cujo pensamento apresenta influência das obras de Aristóteles.

Tomás de Aquino ainda valorizava a fé como uma ferramenta para o conhecimento, porém, para o **conhecimento das verdades reveladas**. Contudo, também considerava importante o conhecimento natural, advindo das demonstrações que a razão tornava possíveis. Esse **conhecimento natural** era composto da participação dos sentidos e do intelecto: começava pelo contato com as coisas concretas, passava pelos sentidos da imaginação e chegava na formulação de conceitos abstratos.



Filosofia moderna

Nesse novo momento histórico, despontou uma nova mentalidade, **um novo modo de pensar e ver o mundo**. A sociedade sofreu grandes transformações devido a fatos como: o surgimento da burguesia, a revolução comercial, a formação das monarquias, a Reforma Protestante, etc.

Características principais desse período

- ▶ **Antropocentrismo:** o homem é o centro dos estudos e dos interesses.
- ▶ **Racionalismo:** o homem, como ser pensante, tem o poder racional para discernir as questões morais e o conhecimento.
- ▶ **Humanismo:** retorno dos estudos das obras clássicas greco-romanas, focando em assuntos antropológicos.
- ▶ **Desenvolvimento da ciência moderna:** matemática, física, astronomia e filosofia contribuem para o desenvolvimento do pensamento científico.

Renascimento

No Renascimento (século XV e XVI), houve forte **recusa da Escolástica** devido à necessidade de desvincular a Filosofia da Teologia. O humanismo renascentista foi expresso por meio da arte e da nova perspectiva de representação da realidade. Entre alguns pintores, escultores, arquitetos, temos os admiráveis Leonardo da Vinci, Botticelli, Michelangelo e Rafael.



A *Criação de Adão*, por Michelangelo.

A obra *A Criação de Adão* de Michelangelo representa o acontecimento bíblico do ponto de vista do Renascimento.

Pensadores Humanistas

Vários pensadores desenvolveram teorias sobre o homem ser o construtor de si próprio. Embora alguns pensadores fossem religiosos, não deixaram de exprimir críticas à Igreja, à Escolástica, à corrupção dos costumes no clero, etc.

Entre esses pensadores, estão Montaigne (crítica à hipócrita moralidade da época) e Tomás Morus (crítica ao absolutismo em defesa de uma sociedade mais justa).

A astronomia foi amplamente desenvolvida nesse período, começando pelo monge e astrônomo polonês **Nicolau Copérnico** (1473-1543), que propôs a teoria heliocêntrica, cuja principal ideia é a de que o Sol era o centro do universo e não a Terra, como defendia o modelo geocêntrico de Ptolomeu. Porém, somente no século seguinte essa teoria teve as devidas atenções, quando Galileu Galilei retomou suas ideias.

Revolução Científica

Na Idade Moderna, houve uma **aliança entre ciência e técnica**, que fez mudar o olhar do homem sobre o mundo, alterando a metodologia de investigação da natureza. A **aplicabilidade prática das descobertas científicas** era o objetivo dos estudiosos. Assim, a ciência se desvinculou da Filosofia e começa a traçar o seu próprio caminho.



Galileu Galilei (1564-1642) mostrando às autoridades de Veneza como usar o telescópio.

A aplicação do **método experimental** na prática científica por Copérnico, Descartes, Bacon, Galileu, Kepler, trouxe uma verdadeira revolução. **Galileu Galilei** (1564-1642) foi um dos grandes contribuidores da ciência moderna. Unindo a experimentação e a matemática fez ocorrer o surgimento da física moderna, vista nas teorias de **Isaac Newton** (1642-1727), que reúnem várias leis referentes aos fenômenos naturais. A física newtoniana, baseada no método de raciocínio cartesiano e nas descobertas das leis das órbitas de Kepler, vai desde a mecânica até a demonstração do sistema solar.

<http://www.gabrieleemil.it/Bertini.jpg/BID>

Iluminismo

Século das Luzes é como o século XVIII ficou conhecido. O objetivo dos representantes do Iluminismo, como Montesquieu, Voltaire, Locke, Rousseau, Kant, era o de libertar os seres humanos das superstições e da tirania. A **confiança na razão e nas ideias empiristas** ajudava no progresso dos benefícios da ciência, além de tecer críticas às religiões oficiais e ao poder absoluto por meio das manifestações burguesas.

Os pensadores políticos dessa época influenciaram algumas **revoluções** não só na Europa, mas também na América. A Revolução Gloriosa, na Inglaterra, a Revolução Francesa e a Independência dos EUA foram lutas travadas em prol da liberdade burguesa. Um dos resultados dessas revoluções foi o surgimento do liberalismo. Mas o que seria isso? O **liberalismo clássico** é entendido como um conjunto de ideias éticas, políticas e econômicas da burguesia, a qual visava separar Estado e sociedade, entendendo esta como as atividades econômicas, livres e particulares, dos indivíduos.

Filosofia contemporânea

Século XIX – transição para o pensamento contemporâneo

No Século XVIII, a **Revolução Industrial** aumentou a produção mediante o sistema fabril. Cidades cresceram, ferrovias e navios a vapor surgiram e o capitalismo industrial se desenvolvia com a expansão do liberalismo. Com a ascensão da burguesia, houve o contraste entre a riqueza e a pobreza. Os trabalhadores tinham salários baixos e uma extensa jornada de trabalho, o que os levou à **organização de sindicatos e aos movimentos inspirados no socialismo marxista**.

Características principais desse período

- ▶ Reação ao excessivo racionalismo do período anterior: Schopenhauer, Nietzsche.
- ▶ ideias liberais;
- ▶ socialismo utópico e científico: Marx e Engels;
- ▶ ciência: Freud, Darwin, Einstein;
- ▶ positivismo de Comte: exaltação do cientificismo, progresso da humanidade;
- ▶ surgimento da Sociologia;
- ▶ utilitarismo: a ética do bem-estar da maioria;
- ▶ existencialismo: doutrina desenvolvida em meio às grandes guerras;
- ▶ guerras mundiais;
- ▶ globalização.



Grafite baseado na obra *Mão com uma esfera espelhada*, de Maurits Escher.

Uma das heranças da modernidade, desde Descartes, foi a descoberta de um sujeito pensante capaz de conhecer e de chegar à verdade a partir do próprio pensamento. Porém, a partir do século XIX, essa subjetividade entrou em crise devido aos pensamentos de Nietzsche e Freud, pois estes instauraram uma desconfiança na capacidade humana de conhecer.

Contemporaneidade

Houve **mudanças no campo pessoal e global** a partir do século XX. Além das guerras e dos conflitos, muitas bandeiras foram levantadas: a do feminismo, a do poder jovem, a dos direitos das minorias. Com a **globalização** podemos falar em uma economia mundial e em uma cultura do virtual.

Ao contrário da metafísica da modernidade, que buscava a verdade na capacidade racional do sujeito, a **filosofia analítica** abandona as noções de sujeito para radicalizar o estudo e a investigação da linguagem. Para os analíticos, nossa relação com o mundo é como uma relação de significação.

Uma vertente contrária à Filosofia Analítica, é a **Fenomenologia** que consiste em estudar a essência das coisas e como são percebidas no mundo. De acordo com a fenomenologia de Edmund Husserl (1859-1938), pioneiro nesse estudo, todos os fenômenos do mundo devem ser pensados a partir das percepções mentais de cada ser humano. Martin Heidegger, Jean Paul Sartre, Maurice Merleau-Ponty e Paul Ricoeur são outros principais nomes dessa metodologia.



Durante as guerras, uma vertente filosófica teve força para pensar nas questões da existência humana. O chamado existencialismo de **Jean-Paul Sartre** relacionou a liberdade com a existência e a essência, procurando compreender qual o sentido do existir do ser humano. Novos pensamentos éticos e políticos surgiram no século XX com **Habermas** e **Foucault**.

Os avanços tecnológicos da industrialização em massa trouxeram as discussões sobre como devem ser nossas ações em relação às diversas situações-limite que a **bioética** nos traz (aborto, células-tronco, eutanásia).

Além disso, durante o século XX, esses temas entraram nas discussões da **Escola da Frankfurt**, conhecida por ser um vertente filosófica de teoria social composta por cientistas sociais e filósofos de mentalidade marxista. Estes intelectuais cultivavam a conhecida Teoria Crítica da Sociedade. Os principais nomes são: Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin, Herbert Marcuse, Jürgen Habermas. Essa corrente foi a responsável por desenvolver expressões como "indústria cultural" e "cultura de massa".

Estudo complementar

"A relação da filosofia com sua história não coincide, por exemplo, com a relação entre a ciência e sua história. Neste último caso, são duas coisas distintas: por um lado, a ciência e, por outro, o que foi a ciência, ou seja, sua história. São independentes; a ciência pode ser conhecida, cultivada e existir à parte da história do que foi. Na filosofia, o problema é ela mesma; além disso, esse problema se formula em cada caso segundo a situação histórica e pessoal em que se encontra o filósofo, e essa situação está, por sua vez, determinada em grande medida pela tradição filosófica em que se encontra inserido: todo o passado filosófico já está incluído em cada ação de filosofar. [...]"

Há, portanto, uma inseparável conexão entre filosofia e história da filosofia. A filosofia é histórica, e sua história lhe pertence essencialmente. Por outro lado, a história da filosofia não é uma mera informação erudita a respeito das opiniões dos filósofos, e sim a exposição verdadeira do conteúdo real da filosofia. É, portanto, com todo rigor, filosofia."

MARÍAS, Julián. História da filosofia. In: ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 279.

Lógica

O que é Lógica?

A Lógica faz parte do nosso cotidiano. Quando você quer convencer sua mãe a deixar você sair de noite, quando um político quer persuadir o eleitor, quando o advogado defende seu cliente, quando um publicitário quer atrair o consumidor, quando você quer defender uma teoria são situações em que são usados argumentos para expor um ponto de vista. Assim, **a Lógica é um instrumento necessário para as mais simples discussões** e, também, uma ferramenta para detectar a validade dos raciocínios.



Aristóteles foi o primeiro filósofo que organizou a lógica de forma sistemática e metódica. Em sua obra *Órganon* (instrumento), o filósofo forneceu **leis formais que conduzem o raciocínio por certas regras**, dando-lhe estabilidade e a possibilidade da distinção entre um argumento válido ou inválido, correto ou incorreto.

Tipos de lógica

- ▶ **Aristotélica:** entendida como lógica tradicional, distinguiu claramente a verdade da validade e sistematizou as relações lógicas entre proposições.
- ▶ **Clássica ou simbólica:** conhecida como lógica de predicados e lógica proposicional, ultrapassa a lógica aristotélica na medida em que apresenta um número superior de resultados corretos.
- ▶ **Formal:** preocupa-se com a forma e a estrutura do pensamento, a conexão entre sentenças e o desenvolvimento da inferência.
- ▶ **Informal:** é o estudo dos argumentos na linguagem comum; tem preocupação com os critérios e os procedimentos para análise e interpretação crítica da construção argumentativa no discurso cotidiano.

Princípios básicos da lógica aristotélica

Existem três princípios, não demonstráveis, que constituem o pressuposto do argumento lógico:

- ▶ **Princípio da não contradição:** algo não pode ser verdadeiro e falso ao mesmo tempo. É impossível que A seja x e não x.
- ▶ **Princípio do terceiro excluído:** algo é verdadeiro ou falso, não há uma terceira opção. A é x ou não x.
- ▶ **Princípio da identidade:** algo só é idêntico a si mesmo. A é A.

Proposições e sua classificação

Na lógica trabalhamos com frases, enunciados, asserções, sentenças que têm um **valor de verdade**, ou seja, que podem ser **verdadeiras ou falsas**. Essas frases que têm valor de verdade são chamadas de **proposições**.

De predicação:
um predicado é atribuído ou negado ao sujeito.

S + v + Predicado

“Os homens são mortais.”
“Ana é loira.”
“Alguns animais não são mamíferos.”

As proposições de predicação são as mais importantes, pois é com elas que construímos os argumentos. Podemos classificá-las de acordo com aquilo que elas expressam em relação à qualidade dos sujeitos e em relação à quantidade de sujeitos por elas visada. Vejamos o quadro dessa classificação:

Classificação quantitativa				
		Universal	Particular	Singular
Classificação qualitativa	Afirmativa	Todos os homens são mortais. O cão é mamífero. Todo S é P.	Algumas mulheres são loiras. A maioria dos homens gosta de futebol. Algum S é P.	Ana é bailarina. X é P.
	Negativa	Nenhum cão é gato. Os gatos não têm penas. Nenhum S é P.	Alguns homens não usam boné. A minoria dos alunos não aprovou. Algum S não é P.	João não é loiro. X não é P.

- ▶ **Termo:** é o conceito, uma palavra ou expressão.
→ **Exemplos:** “homem”, “animal racional”.
- ▶ **Proposição:** é o juízo, uma frase que afirma ou nega uma coisa.
→ **Exemplo:** “o homem é um animal racional”.



Proposições categóricas

- ▶ Todo S é P.
- ▶ Nenhum S é P.
- ▶ Algum S é P.
- ▶ Algum S não é P.

Sendo S qualquer sujeito e P qualquer predicado.

Proposições contrárias: são as proposições universais – elas não podem ser verdadeiras ao mesmo tempo.

Proposições subcontrárias: são as proposições particulares – elas não podem ser falsas ao mesmo tempo.

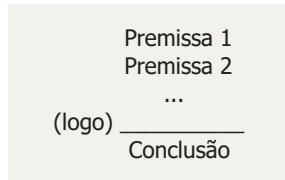
Proposições subalternas: a relação acontece entre as duas afirmativas ou entre as duas negativas – elas têm o mesmo valor de verdade.

Proposições contraditórias: a relação acontece entre a universal afirmativa e a particular afirmativa, ou entre a universal negativa e a particular afirmativa – elas têm valor de verdade opostos.

Argumentação

Uma argumentação é sustentada por dois elementos: **premissas** e **conclusão**. Tanto as premissas quanto a conclusão são proposições que formam um argumento.

A **estrutura formal de um argumento** é:



Validade e Verdade

É importante sabermos a distinção entre validade e verdade de argumentos.

Lembre-se:

- ▶ proposições são verdadeiras ou falsas em relação aos fatos;
- ▶ **argumentos são válidos ou inválidos**, corretos ou incorretos, de acordo com sua estrutura. Não existe argumento verdadeiro ou falso.

Podemos ter um argumento válido com todas as proposições falsas, ou com apenas uma delas falsa.

O argumento válido é aquele que não fere as regras do silogismo!

▶ **Argumento válido** é aquele cuja conclusão pode ser tirada das premissas, ou seja, se a conclusão é consequência lógica das premissas, o argumento é válido. Caso contrário, o argumento será inválido.

▶ **Argumento correto:** VÁLIDO + TODAS AS PROPOSIÇÕES VERDADEIRAS.

▶ **Argumento incorreto:** inválido ou válido com proposição falsa.

→ **Exemplos:**

<p>1.</p> <p>Nenhum atleta é vegetariano.</p> <p>Todo jogador de futebol é atleta.</p> <p>Logo, nenhum jogador de futebol é vegetariano.</p>	<p>2.</p> <p>Cariocas são sul-americanos.</p> <p>Ana é sul-americana.</p> <p>Logo, Ana é carioca.</p>	<p>3.</p> <p>Unicórnios são rosas.</p> <p>Alguns homens são unicórnios.</p> <p>Logo, alguns homens são rosas.</p>
---	--	--

Analisando os exemplos, podemos dizer que:

- ▶ O argumento 1 é válido, pois podemos tirar a conclusão "nenhum jogador de futebol é vegetariano" das duas premissas do argumento. Porém, o argumento é incorreto, já que é válido e a premissa "nenhum atleta é vegetariano" é falsa.
- ▶ O argumento 2 é inválido, pois não podemos concluir que "Ana é carioca" partindo das premissas. O fato de cariocas serem sul-americanos e Ana também ser sul-americana, não permite a conclusão de que ela é carioca. Sendo inválido, o argumento é incorreto.
- ▶ O argumento 3 é válido. Observe que nele estamos trabalhando com coisas que não existem (unicórnios), contudo a estrutura do argumento torna ele válido, ou seja, a conclusão pode ser tirada daquelas premissas. Porém, o argumento não é correto porque todas as proposições do argumento são falsas.



Tipos de Argumentos

Silogismo	<p>Regras do Silogismo</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. o silogismo possui 3 termos: o maior, o menor e o médio; 2. termo médio aparece nas 2 premissas; 3. termo médio não está na conclusão; 4. termo médio é termo maior em alguma das premissas; 5. de duas premissas verdadeiras não se conclui nada falso; 6. de premissas particulares nada se conclui; 7. de premissas negativas nada se conclui; 8. a conclusão sempre segue a premissa mais fraca (se nas premissas uma delas for negativa, a conclusão deve ser negativa; se uma for particular, a conclusão deve ser particular).
Dedução	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Apresenta premissa(s) universal; ▶ Sua conclusão pode ser universal ou particular. ▶ A conclusão é necessária, pois já está contida nas premissas.
Indução	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Premissas particulares e conclusão universal; ▶ Conclusão provável; apresenta uma probabilidade; ▶ Usado em métodos das ciências empíricas.
Analogia	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Premissas e conclusão particulares; ▶ Argumento de comparação; ▶ Conclusão provável.

→ Exemplos:

Silogismo

Brasileiros são sul-americanos.
Paulistas são brasileiros.
Logo, paulistas são sul-americanos.

Dedução

A ordem dos fatores não altera o produto.
Logo, 3x2 e 2x3 dá o mesmo resultado.

Indução

A visão, o tato, a audição, o gosto, o olfato têm um órgão corpóreo correspondente. Logo, todo sentido tem um órgão corpóreo.

▶ **Lembre-se:** previsões (como previsão do tempo), estatísticas (intenção de voto), pesquisas científicas, são exemplos de pensamento indutivo.

Analogia

O macaco foi curado da tuberculose com o soro x. Logo, o ser humano será curado da tuberculose com o mesmo soro.

▶ **Lembre-se:** metáforas são analogias!

Falácias (sofismas) – argumentação inválida

▶ **Falácia de autoridade:** utiliza-se como argumento aquilo que uma autoridade falou, porém essa autoridade não é especialista do assunto em questão.

→ **Exemplo:** Se Pelé disse que Einstein é o melhor físico, logo deve ser.

▶ **Apelo ao povo:** o argumento apela para aquilo que a maioria faz/acredita.

→ **Exemplo:** Vou jogar lixo no chão, afinal todo mundo joga.

▶ **Ataque ao homem/argumentador:** ataca-se a pessoa e não o que ela disse.

→ **Exemplo:** Eu não acredito no que esse evangélico está dizendo.

▶ **Generalização apressada (falsa indução):** conclui-se algo geral de um fato particular, mas o processo é inconsistente.

→ **Exemplo:** "Tinha que ser mulher no volante", "só podia ser negro para fazer isso".

▶ **Petição de princípio (argumento circular):** o argumento não chega a lugar nenhum.

→ **Exemplo:** A história é uma ciência que estuda fatos históricos.



► **Falsa causa:** acontecem duas ou mais coisas ao mesmo tempo, e julga-se que uma está causando a outra (mas elas não tem relação).

→ **Exemplo:** A alta temperatura das águas marítimas está ocorrendo devido à queda no número de pescadores.

► **Falso dilema:** coloca-se em jogo apenas duas possibilidades como se não houvessem outras.

→ **Exemplo:** Ou você está do meu lado ou do lado do inimigo.

► **Apelo à força (*ad baculum*):** a força nesse argumento não é a força física, mas a força de persuasão. Nessa falácia o argumento recorre à uma vantagem ou ao medo para validar seu argumento.

→ **Exemplo:** "Faça o que eu mando, pois eu te sustento", "Se você não pagar o dízimo, arderá no fogo no inferno".

Estudo complementar

"Pensa-se por vezes que uma afirmação como 'Alguns homens são mortais' é falsa dado que todos os homens são mortais. Mas tanto na lógica aristotélica como na lógica clássica se entende que a afirmação dada é verdadeira, precisamente porque todos os homens são mortais. O que está em causa é a diferença entre o que é literalmente afirmado e o que se quer dizer.

Literalmente, é verdade que alguns homens são mortais, pois se é verdade que há dez pessoas numa sala, então também é verdade que há quatro pessoas nessa sala. Dado que todos os homens são mortais, é verdade que alguns homens são mortais. Mas há uma máxima convencional segundo a qual se deve transmitir toda a informação disponível. Por isso, é enganador dizer que alguns homens são mortais, sabendo-se todavia que todos o são – pois o interlocutor pressupõe que se a pessoa soubesse que todos os homens são mortais, não diria apenas que alguns homens são mortais. Assim, ao interpretar o que as pessoas efetivamente dizem é necessário compreender que uma afirmação como 'Alguns homens são mortais' é uma forma abreviada de dizer 'Alguns homens são mortais e não tenho informação de que todos os homens sejam mortais'. Contudo, em lógica pressupõe-se que quando se usa a expressão 'Alguns homens são mortais', se quer afirmar literalmente 'Pelo menos alguns homens são mortais', e nada mais do que isso – e, assim, a afirmação é verdadeira porque todos os homens são mortais".

MURCHO, Desidério. *O lugar da lógica na filosofia*. Lisboa: Plátano, 2003.

Filosofia da linguagem

A linguagem é algo fundamental na vida humana, pois sem ela não seria possível a organização em sociedade, a comunicação e o entendimento entre indivíduos, a criação da cultura, da ciência e da arte. Assim, a linguagem se torna fundamental por que é por meio dela que são criadas as identidades de grupos a partir da nomeação de crenças e valores.

Além disso, dizem alguns filósofos, como Aristóteles, que a linguagem é aquilo que diferencia o homem de outros animais. O homem é o único ser capaz de se expressar de forma lógica e argumentativa.



A linguagem é um dos principais meios para a aquisição de conhecimento.

Filosofia da linguagem é o ramo da filosofia que estuda a essência e natureza dos fenômenos linguísticos. Sua principal preocupação envolve as seguintes questões: a natureza do significado, o uso da linguagem, a compreensão da linguagem e a relação da linguagem com a realidade.

Embora essa vertente tenha surgido fortemente no século XX, Platão e Aristóteles já haviam falado algo acerca da relação o ser humano com o mundo através da linguagem. No diálogo *Crátilo*, Platão se preocupa com a questão sobre a função e o uso dos nomes e como eles são constituídos. Será que as palavras significariam intrinsecamente alguma coisa ou seriam símbolos convencionais? Assim, teríamos a denominação correta dos nomes de forma natural ou por convenção. Já em seu diálogo *Fedro*, afirmou que a linguagem é como *pharmakon*, ou seja, ao mesmo tempo pode ser veneno, cosmético e remédio. Aristóteles, por sua vez, analisou a natureza de dizer algo sobre alguma coisa, e verificou que formar asserções consiste em combinar termos simples (sujeito e predicado). Para ele, a linguagem é instrumento do pensamento e tem função de representar as coisas. A existência das coisas depende da nomeação que fazemos delas. Logo, a linguagem faz parte da natureza humana na medida em que funciona como instrumento de representação das coisas, mas sua origem é convencional, já que está ligada à necessidade do homem inventá-la de acordo com o contexto social e cultural.

Linguagem na contemporaneidade

Teoria do Significado e Jogos de Linguagem em Wittgenstein

Ludwig Wittgenstein (1889-1951) foi um dos mais importantes filósofos do século XX e o mais influente na chamada virada linguística da Filosofia. Ao fazer a revisão de sua obra e teoria, podemos dividir os estudos de Wittgenstein em dois períodos: o “primeiro Wittgenstein”, que corresponde à sua obra *Tractatus Logico-Philosophicus*, e o “segundo Wittgenstein”, relacionado à obra *Investigações Filosóficas*.



Ludwig Wittgenstein (1889-1951).

Primeiro Wittgenstein

Wittgenstein foi um crítico de Platão, pois, para ele, o problema da Filosofia da Linguagem em Platão era que as palavras seriam interpretadas como nomes próprios e, cada um deles, corresponderia a um objeto, compondo a estrutura lógica do mundo e reduzindo coisas mais complexas a coisas mais simples.

A virada linguística da Filosofia foi um movimento que colocou a linguagem em foco na reflexão filosófica, deixando de ser apenas um meio para nomear as coisas ou expressar pensamentos.

Entretanto, Wittgenstein pensava que **as coisas por si só não têm sentido**, pois elas ganham significado quando estão relacionadas com outras coisas. “Não podemos pensar em nenhum objeto fora da possibilidade de sua ligação com outros” afirmou o filósofo em seu *Tractatus*. Por isso, **para que algo tenha significado**, precisa estar ligado a um estado de coisas, e essa seria a condição para que um objeto possa ser pensado.

Com as palavras não seria diferente. Para elas adquirirem significado, precisam estar dentro de uma frase/proposição, já que as frases podem ser consideradas verdadeiras ou falsas e as palavras sozinhas não.

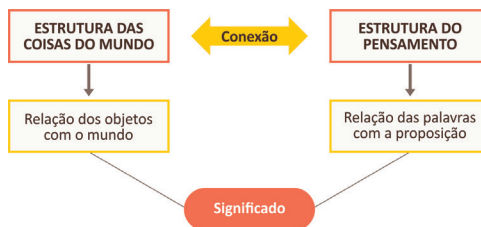
→ Exemplos:

Dizer “janela” é algo que precisa de algum complemento para possuir significado.

Dizer “a janela está aberta” permite a verificação do valor de verdade da proposição.

Porém, para uma frase ser verdadeira ou falsa, ela deve corresponder à estrutura do mundo, ou seja, estar de acordo com aquilo que as coisas são no mundo. **De que forma podemos saber se a linguagem representa a estrutura do mundo?**

Para isso, deve haver uma conexão entre a **estrutura das coisas do mundo** e a **estrutura do pensamento**, isto é, a conexão entre os objetos no mundo deve ser igual à conexão das palavras na proposição. Sendo assim, dizer algo metafísico, como “ser” ou “essência”, é não dizer algo com significado, e seria necessária a reconstrução da proposição.



Segundo Wittgenstein

Em suas *Investigações Filosóficas*, Wittgenstein questiona a teoria anterior e se a realidade não pode ser composta por significados diferentes dentro dos contextos. Para ele, o significado passa a existir dentro de determinado jogo de linguagem que está sendo jogado no momento do uso da linguagem.

→ Exemplos:

Podemos chamar um sujeito de “legal” e isso pode significar que o sujeito é “sangue bom” ou que ele é um sujeito “moral”, dependendo do lugar, da cultura e do contexto em geral.

Ao conversar com um amigo jogamos um jogo de linguagem diferente daquele que jogamos ao conversar com um médico.

Se um médico é seu amigo e você não é médico, a conversa entre vocês (conversa entre amigos) será um jogo de linguagem diferente da conversa do seu amigo com outro médico (conversa entre médicos sobre um paciente).

Os **jogos de linguagem** são feitos entre diferentes linguagens e cada jogo tem sua própria regra. Usamos regras diferentes em cada contexto discursivo. Ao fazermos um discurso imperativo, por exemplo, usamos regras diferentes das de um discurso poético. Mas podemos fazer tudo isso usando as mesmas palavras e o significado delas será estabelecido dentro do jogo de linguagem que está sendo usado. **Em cada jogo, a palavra adquire novo significado** (fora do jogo não há significado). Por isso, o significado não está



relacionado ao objeto nem às conexões mentais, mas à relação entre o falante falar o que realmente quer dizer e o ouvinte compreender. Dessa forma, os **jogos de linguagem são infinitos** e podem ser entendidos como conjuntos de atividades linguísticas, que vão desde a aplicação de signos até o ambiente envolvido, o contexto inserido, os gestos executados, etc.

Essa visão filosófica vai contra a ideia de que cada palavra corresponde a um objeto, pois a linguagem é uma atividade humana localizada na cultura e na história. A noção de jogos de linguagem foi criada para dissolver os problemas filosóficos consequentes do mau uso da linguagem.

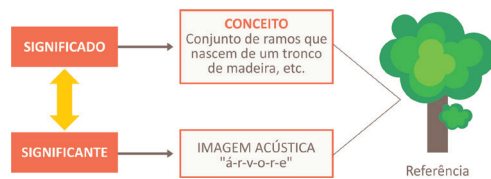
A ideia de jogos de linguagem rompe com a visão tradicional de que aprender uma língua é dar nomes aos objetos.

Além de Wittgenstein e Frege, outro filósofo que se destacou na Filosofia Analítica foi Russell. Dentre suas teses, destacou-se a lógica simbólica. Segundo Russell, as verdades matemáticas (não apenas a aritmética, como pensava Frege) poderiam ser deduzidas a partir de conceitos lógicos primitivos. Ademais, elaborou a teoria das descrições definidas, apresentada em oposição à teoria do sentido e referência de Frege.

O que é um signo?

O signo linguístico não une uma coisa a uma palavra, como disse Saussure, mas um conceito e uma imagem acústica, e ambos vêm sempre associados. A imagem acústica não é o som, mas a impressão do som no psiquismo, ou seja, a imagem sensorial.

Portanto, **a combinação da imagem acústica e do conceito chama-se signo**. O conceito é chamado de significado e a imagem acústica de significante.



Signos linguísticos e semiótica em Peirce

Charles Sanders Peirce (1839-1914), considerado o pai da semiótica, pretendia uma teoria geral da representação. Em seus textos, ele divide os signos em três tipos: o ícone, o índice e o símbolo.



Charles Sanders Peirce (1839-1914).

Signos linguísticos

Ícone

Uma coisa é ícone de outra quando houver uma **semelhança**. O signo é ícone quando se refere ao objeto pelas características do próprio signo, podendo existir ou não o objeto. Assim, o desenho de um unicórnio representa por semelhança o objeto ficcional.

▶ O semelhante tem uma semelhança ou imita o objeto denotado.

→ Exemplos:



A estátua representa por semelhança o corpo humano.



Os *emoticons* representam por semelhança as emoções.



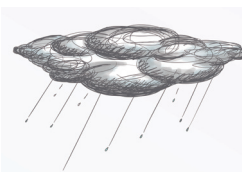
O mapa representa por semelhança um território.

Índice

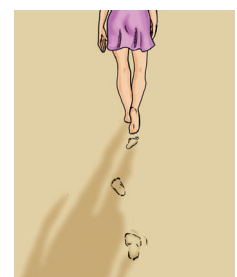
O índice não representa a coisa por semelhança, mas a manifesta de alguma forma gerando os conteúdos para uma comunicação. Todo índice é um signo que se refere a um objeto e é diretamente afetado pelo mesmo. Assim, **um efeito indica uma causa e esse efeito é afetado pela causa denotada**. A batida na porta é um efeito que indica que há alguém batendo na porta.

▶ Uma observação interessante é a ideia de que animais não humanos são capazes de utilizar índice, pois o cheiro e o barulho podem indicar alguma coisa.

→ Exemplos:



A nuvem escura indica chuva.



As pegadas na areia indicam que alguém passou ali.



A febre ou a dor podem indicar doença.

Símbolo

É um signo que se refere ao objeto denotado devido a uma lei, a uma regra de interpretação. O símbolo é constituído por hábito ou **convenção**, ou seja, tem caráter arbitrário.

- ▶ Símbolo pode ser constituído por um índice. Por exemplo, se alguém diz "lá está um cachorro" e aponta para ele, trata-se de um ícone, mas se alguém vai explicar que cachorro é um animal mamífero, teremos apenas um símbolo.
- ▶ Símbolo pode ser constituído juntamente com ícone, como no caso de uma placa na porta com o desenho de uma mulher, que significa "banheiro feminino".
- ▶ Regras entre o significante e o significado devem ser aprendidas para serem interpretadas corretamente.

→ Exemplos:



Sinais matemáticos, placas de trânsito, bandeira de um país e letras são símbolos convencionais com significados arbitrários.



Estudo complementar

Entrevista com John Searle (filósofo e escritor norte-americano, professor da Universidade de Berkeley, na Califórnia, Estados Unidos)

ReVEL – O que é a Filosofia da Linguagem? Como ela se relaciona com a Linguística e com a Filosofia?

Searle – A questão mais geral em Filosofia da Linguagem é a seguinte: como exatamente a linguagem se relaciona com a realidade? Quando faço barulhos com minha boca, estou tipicamente fazendo uma declaração, uma pergunta, um pedido ou uma promessa, ou estou ainda desempenhando um outro tipo de ato de fala, um tipo que Austin batizou de ato ilocucionário. Como isso é possível, já que tudo o que sai da minha boca não passa de um conjunto de sopros acústicos? Outra maneira de fazer essa mesma pergunta é assim: o que exatamente é o significado? Como um falante diz algo e torna esse algo significativo pelo que diz? Qual é o significado das palavras em uma língua, onde as palavras têm um significado convencional?

O motivo pelo qual as perguntas "como a linguagem se relaciona com a realidade?" e "o que é o significado?" são variantes da mesma questão é que a função do significado é relacionar a linguagem com a realidade.

Ao responder a essas perguntas, a Filosofia da Linguagem tem de lidar com todo um conjunto de outras questões, tais como: o que é a verdade? O que é a referência? O que é a lógica? O que são relações lógicas? O que é o uso da língua e como o uso se relaciona ao significado? E por aí vai, com um grande número de outras perguntas, tanto tradicionais como novas.

SEARLE, John. Filosofia da Linguagem: uma entrevista com John Searle. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 5, nº 8, março de 2007. Tradução de Gabriel de Ávila Othero.

HABILIDADES À PROVA 1

» História da Filosofia Ocidental, Lógica e Filosofia da Linguagem

○ 1. (ENEM) Advento da *Polis*, nascimento da filosofia: entre as duas ordens de fenômenos, os vínculos são demasiado estreitos para que o pensamento racional não apareça, em suas origens, solidário das estruturas sociais e mentais próprias da cidade grega. Assim recolocada na história, a filosofia despoja-se desse caráter de revelação absoluta que às vezes lhe foi atribuído, saudando, na jovem ciência dos jônios, a razão intemporal que veio encarnar-se no Tempo. A escola de Mileto não viu nascer a Razão; ela construiu uma Razão, uma primeira forma de racionalidade. Essa razão grega não é a razão experimental da ciência contemporânea.

VERNANT, J. P. *Origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

Os vínculos entre os fenômenos indicados no trecho foram fortalecidos pelo surgimento de uma categoria de pensadores, a saber:

- a) Os epicuristas, envolvidos com o ideal de vida feliz.
- b) Os estoicos, dedicados à superação dos infortúnios.
- c) Os sofistas, comprometidos com o ensino da retórica.
- d) Os peripatéticos, empenhados na dinâmica do ensino.
- e) Os poetas rapsodos, responsáveis pela narrativa do mito.

○ 2. (ENEM) Empédocles estabelece quatro elementos corporais – fogo, ar, água e terra –, que são eternos e que mudam aumentando e diminuindo mediante mistura e separação; mas os princípios propriamente ditos, pelos quais aqueles são movidos, são o Amor e o Ódio. Pois é preciso que os elementos permaneçam alternadamente em movimento,

SIMPLÍCIO. *Física*, 25, 21. In: *Os pré-socráticos*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

O texto propõe uma reflexão sobre o entendimento de Empédocles acerca da *arché*, uma preocupação típica do pensamento pré-socrático, porque

- a) exalta a investigação filosófica
- b) transcende ao mundo sensível
- c) evoca a discussão cosmogônica.
- d) fundamenta as paixões humanas.
- e) corresponde à explicação mitológica.

○ 3. (ENEM) O que implica o sistema da *pólis* é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Nas configurações políticas da democracia grega, em especial a ateniense, a *ágora* tinha por função:

- a) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
- b) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.

c) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.

d) reunir os exércitos para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.

e) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

○ 4. (ENEM) Todas as coisas são diferenciações de uma mesma coisa e são a mesma coisa. E isto é evidente. Porque se as coisas que são agora neste mundo – terra, água, ar e fogo e as outras coisas que se manifestam neste mundo –, se alguma destas coisas fosse diferente de qualquer outra, diferente em sua natureza própria e se não permanecesse a mesma coisa em suas muitas mudanças e diferenciações, então não poderiam as coisas, de nenhuma maneira, misturar-se umas às outras, nem a planta poderia brotar da terra, nem um animal ou qualquer outra coisa vir à existência, se todas as coisas não fossem compostas de modo a serem as mesmas. Todas as coisas nascem, através de diferenciações, de uma mesma coisa, ora em uma forma, ora em outra, retomando sempre a mesma coisa.

DIÓGENES. In: BORNHEIM, G. A. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix, 1967.

O texto descreve argumentos dos primeiros pensadores, denominados pré-socráticos. Para eles, a principal preocupação filosófica era de ordem:

- a) cosmológica, propondo uma explicação racional do mundo fundamentada nos elementos da natureza.
- b) política, discutindo as formas de organização da *pólis* ao estabelecer as regras da democracia.
- c) ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores virtuosos, que tem a felicidade como o bem maior.
- d) estética, procurando investigar a aparência dos entes sensíveis.
- e) hermenêutica, construindo uma explicação unívoca da realidade.

○ 5. (ENEM) Aquilo que é quente necessita de umidade para viver, e o que é morto seca, e todos os germes são úmidos, e todo alimento é cheio de suco; ora, é natural que cada coisa se nutra daquilo de que provém.

SIMPLÍCIO. In: BORNHEIM, G. A. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix, 1993.

O fragmento atribuído ao filósofo Tales de Mileto é característico do pensamento pré-socrático ao apresentar uma

- a) abordagem epistemológica sobre o lógos e a fundamentação da metafísica.
- b) teoria crítica sobre a essência e o método do conhecimento científico.
- c) justificação religiosa sobre a existência e as contradições humanas.
- d) elaboração poética sobre os mitos e as narrativas cosmogônicas.
- e) explicação racional sobre a origem e a transformação da *physis*.



○ **6. (ENEM)** Demócrito julga que a natureza das coisas eternas são pequenas substâncias infinitas, em grande número. E julga que as substâncias são tão pequenas que fogem às nossas percepções. E lhes são inerentes formas de toda espécie, figuras de toda espécie e diferenças em grandeza. Destas, então, engendram-se e combinam-se todos os volumes visíveis e perceptíveis.

SIMPLÍCIO. Do Céu (DK 68 a 37). In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (adaptado).

A Demócrito atribui-se a origem do conceito de:

- a) porção mínima da matéria, o átomo.
- b) princípio móvel do universo, a arché.
- c) qualidade única dos seres, a essência.
- d) quantidade variante da massa, o corpus.
- e) substrato constitutivo dos elementos, a physis.

○ **7. (ENEM)**

Texto I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

Texto II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: "Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha."

GILSON, E.; BOEHNER, P. História da Filosofia Cristã. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que:

- a) eram baseadas nas ciências da natureza.
- b) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- d) postulavam um princípio originário para o mundo.
- e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

○ **8. (ENEM)** A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-lo a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: *Tudo é um*.

NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- a) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
- b) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- d) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

○ **9. (ENEM)** "Numa época de revisão geral, em que valores são contestados, reavaliados, substituídos e muitas vezes recriados, a crítica tem papel preponderante. Essa, de fato, é uma das principais características das Luzes, que, recusando as verdades ditadas por autoridades, submetem tudo ao crivo da crítica."

KANT, I. O julgamento da razão. In: ABRÃO, B. S. (Org.) História da Filosofia. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

O Iluminismo tece críticas aos valores estabelecidos sob a rubrica da autoridade e, nesse sentido, propõe:

- a) a defesa do pensamento dos enciclopedistas que, com seus escritos, mantinham o ideário religioso.
- b) o estímulo da visão reducionista do humanismo, permeada pela defesa de isenção em questões políticas e sociais.
- c) a consolidação de uma visão moral e filosófica pautada em valores condizentes com a centralização política.
- d) a manutenção dos princípios da metafísica, dando vastas esperanças de emancipação para a humanidade.
- e) o incentivo do saber, eliminando superstições e avançando na dimensão da cidadania e da ciência.

Anotações:



○ 10. (ENEM)

Texto I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. Fragmentos (Sobre a natureza). São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

Texto II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. Da natureza. São Paulo: Loyola, 2002. Adaptado.

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das:

- a) investigações do pensamento sistemático.
- b) preocupações do período mitológico.
- c) discussões de base ontológica.
- d) habilidades da retórica sofística.
- e) verdades do mundo sensível.

○ 11. (ENEM) Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra "Deus", sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra "Deus", que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica. Rio de Janeiro: Loyola, 2002

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por:

- a) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- b) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- c) explicar as virtudes teológicas pela demonstração.
- d) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- e) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

○ 12. (ENEM) Enquanto o pensamento de Santo Agostinho representa o desenvolvimento de uma filosofia cristã inspirada em Platão, o pensamento de São Tomás reabilita a filosofia de Aristóteles – até então vista sob suspeita pela Igreja –, mostrando ser possível desenvolver uma leitura de Aristóteles compatível com a doutrina cristã. O aristotelismo de São Tomás abriu caminho para o estudo da obra aristotélica e para a legitimação do interesse pelas ciências naturais, um dos principais motivos do interesse por Aristóteles nesse período.

MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

A Igreja Católica, por muito tempo, impediu a divulgação da obra de Aristóteles pelo fato de a obra aristotélica:

- a) valorizar a investigação científica, contrariando certos dogmas religiosos.
- b) declarar a inexistência de Deus, colocando em dúvida toda a moral religiosa.
- c) criticar a Igreja Católica, instigando a criação de outras instituições religiosas.
- d) evocar pensamentos de religiões orientais, minando a expansão do cristianismo.
- e) contribuir para o desenvolvimento de sentimentos antirreligiosos, seguindo sua teoria política.

○ 13. (ENEM) "A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o universo), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras; sem eles, vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto."

GALILEI, G. O ensaiador. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

No contexto da Revolução Científica do século XVII, assumir a posição de Galileu significava defender a:

- a) continuidade do vínculo entre ciência e fé dominante na Idade Média.
- b) necessidade de o estudo linguístico ser acompanhado do exame matemático.
- c) oposição da nova física quantitativa aos pressupostos da filosofia escolástica.
- d) importância da independência da investigação científica pretendida pela Igreja.
- e) inadequação da matemática para elaborar uma explicação racional da natureza.

Anotações:



○ **14. (ENEM)** Os sofistas inventam a educação em ambiente artificial, o que se tornará uma das características de nossa civilização. Eles são os profissionais do ensino, antes de tudo pedagogos, ainda que seja necessário reconhecer a notável originalidade de um Protágoras, de um Górgias ou de um Antifonte, por exemplo. Por um salário, eles ensinavam a seus alunos receitas que lhes permitiam persuadir os ouvintes, defender, com a mesma habilidade, o pró e o contra, conforme o entendimento de cada um.

HADOT, P. O que é a filosofia antiga? São Paulo: Loyola, 2010 (adaptado).

O texto apresenta uma característica dos sofistas, mestres da oratória que defendiam a(o)

- a) ideia do bem, demonstrado na mente com base na teoria da reminiscência.
- b) relativismo, evidenciado na convencionalidade das instituições políticas.
- c) ética, aprimorada pela educação de cada indivíduo com base na virtude.
- d) ciência, comprovada empiricamente por meio de conceitos universais.
- e) religião, revelada pelos mandamentos das leis divinas.

○ **15. (ENEM)** Sem dúvida, os sons da voz (phone) exprimem a dor e o prazer; também a encontramos nos animais em geral; sua natureza lhes permite somente sentir a dor e o prazer e manifestar-lhes entre si. Mas o lógos é feito para exprimir o justo e o injusto. Este é o caráter distintivo do homem face a todos os outros animais: só ele percebe o bem e o mal, o justo e o injusto, e os outros valores; é a posse comum desses valores que faz a família e a cidade.

ARISTÓTELES. A política. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (adaptado).

Para o autor, a característica que define o ser humano é o lógos, que consiste na

- a) evolução espiritual da alma.
- b) apreensão gradual da verdade.
- c) segurança material do indivíduo.
- d) capacidade racional de discernir.
- e) possibilidade eventual de transcender.

○ **16. (ENEM)** A humanidade, a humanidade do homem, ainda é um conceito completamente novo para o filósofo que não cochila em pé. A velha questão do próprio homem continua por ser inteiramente reelaborada, não apenas em relação às ciências do vivo, não apenas em relação ao que se nomeia com essa palavra geral, homogênea e confusa, o animal, mas em relação a todos os traços que a metafísica reservou ao homem e que nenhum deles resiste à análise.

DERRIDA, J. Papel-máquina. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

No trecho, caracteriza-se o seguinte tema fundamental do pensamento filosófico contemporâneo:

- a) Crise do sujeito.
- b) Relativismo ético.
- c) Virada linguística.
- d) Teoria da referência.
- e) Crítica à tecnociência.

○ **17. (ENEM) Sócrates:** “Quem não sabe o que uma coisa é, como poderia saber de que tipo de coisa ela é? Ou te parece ser possível alguém que não conhece absolutamente quem é Mênon, esse alguém saber se ele é belo, se é rico e ainda se é nobre? Parece-te ser isso possível? Assim, Mênon, que coisa afirmas ser a virtude?”

PLATÃO. Mênon. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001 (adaptado).

A atitude apresentada na interlocução do filósofo com Mênon é um exemplo da utilização do(a)

- a) escrita epistolar.
- b) método dialético.
- c) linguagem trágica.
- d) explicação fiscalista.
- e) suspensão judicativa.

○ **18. (ENEM 2023)** Não tinha outra filosofia. Nem eu. Não digo que a Universidade me não tivesse ensinado alguma; mas eu decorei-lhe só as fórmulas, o vocabulário, o esqueleto. Tratei-a como tratei o latim; embolsei três versos de Virgílio, dois de Horácio, uma dúzia de locuções morais e políticas, para as despesas da conversação. Tratei-os como tratei a história e a jurisprudência. Colhi de todas as cousas a fraseologia, a casca, a ornamentação.

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

A descrição crítica do personagem de Machado de Assis assemelha-se às características dos sofistas, contestados pelos filósofos gregos da Antiguidade, porque se mostra alinhada à

- a) elaboração conceitual de entendimentos.
- b) utilização persuasiva do discurso.
- c) narração alegórica dos rapsodos.
- d) investigação empírica da physis.
- e) expressão pictográfica da pólis.

Anotações:



○ 19. (INEP) Considerando-se conhecimentos de lógica e de história da filosofia, analise os itens seguintes.

- I. Todos os médicos são mortais.
- II. Platão, autor da *República*, é mortal.
- III. Platão é médico.

É correto afirmar que o item III, no contexto acima, é:

- a) uma proposição falsa.
- b) um argumento silogístico.
- c) um argumento válido.
- d) uma proposição inválida.
- e) um sofisma.

○ 20. (ENEM) É interessante que isso aconteça para que os professores e crianças discutam e argumentem. Essa argumentação é a grande formação de cidadania: pensar e refletir para validar respostas e conhecimentos, não apenas pedir que o aluno aceite. Nós decoramos a propriedade que diz que a ordem dos fatores não altera o produto. Mas esse conhecimento é sem valor se não for conclusão de algo que se construiu, que levou o aluno a entender que dois multiplicado por três é o mesmo que três multiplicado por dois. Essa é a conclusão de conhecimento construído por outro que não deve ser ensinada nem aceita como conhecimento pronto. Alunos e professores devem ter argumentos para respaldar os caminhos de matemática. Esse exercício é fundamental para formar cidadãos que saibam questionar fatos, determinações e deveres e que saibam argumentar sobre seus direitos.

Diário do Grande ABC, 14.11.03, p. 3, adaptado.

O texto anterior oferece um argumento a favor da importância do raciocínio lógico na formação da cidadania. Sobre este argumento é correto afirmar que:

- a) relaciona os conhecimentos adquiridos na escola com premissas de raciocínios válidos.
- b) afirma que as conclusões dos raciocínios das crianças importam mais do que conhecimentos acabados.
- c) é um argumento por analogia, pois este está baseado na semelhança entre alunos e professores.
- d) considera a matemática desnecessária para o exercício da cidadania.
- e) nega que a validade dos argumentos possa ser exercitada entre alunos e professores.

○ 21. (INEP) Avalie os seguintes argumentos:

I

P1: Toda vez que chove o chão fica molhado.
P2: O chão está molhado.
Choveu.

II

P1: Todo felino é mortal.
P2: Todo gato é mortal.
Todo gato é felino.

III

P1: Nenhum cachorro é alado.
P2: Algum alado é pássaro.
Algum cachorro não é pássaro.

IV

P1: Todo homem é mortal.
P2: Algum animal é homem.
Algum animal é mortal.

V

P1: Nenhum ouro é vil.
P2: Nenhuma prata é ouro.
Nenhuma prata é vil.

É correto apenas o que se afirma em:

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) II e V.
- d) III e IV.
- e) IV e V.

○ 22. (INEP) Um professor afirma que o filósofo X é um grande pensador cuja obra é mais relevante que a do filósofo Y porque as pessoas que têm realmente conhecimento do que é a filosofia preferem o filósofo X. Em seguida, ao responder a dúvida de um aluno a respeito das pessoas que teriam realmente conhecimento do que é a filosofia, afirma que elas podem ser identificadas por preferirem o pensador X ao Y.

Este é um exemplo de raciocínio circular, o qual se convencionou chamar de petição de princípio, e é caracterizado por ser formalmente:



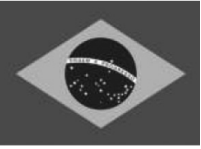
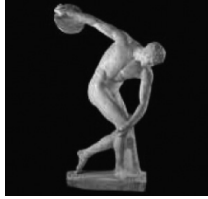

- a) inválido e falso.
- b) inválido e incapaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.
- c) inválido, mas capaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.
- d) válido e capaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.
- e) válido, mas incapaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.

Anotações:



○ 23. (ENEM) Os signos visuais, como meios de comunicação, são classificados em categorias de acordo com seus significados. A categoria denominada *indício* corresponde aos signos visuais que têm origem em formas ou situações naturais ou casuais, as quais, devido à ocorrência em circunstâncias idênticas, muitas vezes repetidas, indicam algo e adquirem significado. Por exemplo, nuvens negras indicam tempestade.

Com base nesse conceito, escolha a opção que representa um signo da categoria dos indícios.

- a) 
- b) 
- c) 
- d) 
- e) 

○ 24. (INEP) Quando os filósofos usam uma palavra – “saber”, “ser”, “objeto”, “eu”, “proposição”, “nome” – e procuram apreender a essência da coisa, deve-se sempre perguntar: essa palavra é usada de fato desse modo na língua em que existe? – Nós reconduzimos as palavras do seu emprego metafísico para seu emprego cotidiano.

WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. § 116. Tradução de José Carlos Bruni. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 55. Adaptado.

Das ideias apresentadas no texto acima, infere-se que, para Wittgenstein, a função dos filósofos é fazer uma análise da linguagem:

- a) reconduzindo as palavras ao seu emprego metafísico, perdido no uso cotidiano.
- b) buscando a essência das palavras, para fazer uma crítica da linguagem cotidiana.
- c) intuindo as essências das palavras da linguagem cotidiana e estabelecendo o significado ideal delas.
- d) rejeitando a ideia de uma essência universal das palavras, para focar no seu uso particular em situações reais de fala.
- e) identificando, introspectivamente, o que o falante tem “em mente” quando utiliza uma palavra em situações particulares.

○ 25. (INEP) O homem possui a capacidade de construir linguagens com as quais se pode exprimir todo sentido, sem fazer ideia de como e do que cada palavra significa – como também falamos sem saber como se produzem os sons particulares. A linguagem corrente é parte do organismo humano, e não menos complicada que ele. É humanamente impossível extrair dela, de modo imediato, a lógica da linguagem. A linguagem é um traje que disfarça o pensamento. [...] A maioria das proposições e questões que

se formularam sobre temas filosóficos não são falsas, mas contrassensos. Por isso, não podemos de modo algum responder a questões dessa espécie, mas apenas estabelecer seu caráter de contrassenso. A maioria das questões e proposições dos filósofos provém de não entendermos a lógica de nossa linguagem.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus logico-philosophicus*. Tradução, apresentação e ensaio introdutório de Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: Edusp, 1993.

Com base no texto acima, é correto afirmar que:

- a) a filosofia, no *Tractatus*, é entendida como um domínio privilegiado da análise lógica do pensamento humano.
- b) Wittgenstein dá um valor especial à análise, entendendo-a como um modo correto de revelar a estrutura da lógica da linguagem.
- c) a análise filosófica da linguagem coincide com a forma lógica da linguagem.
- d) as proposições filosóficas são falsas e sem sentido.
- e) a linguagem expressa claramente o pensamento.

○ 26. (ENEM) Sempre que a relevância do discurso entra em jogo, a questão torna-se política por definição, pois é o discurso que faz do homem um ser político. E tudo que os homens fazem, sabem ou experimentam só tem sentido na medida em que pode ser discutido. Haverá, talvez, verdades que ficam além da linguagem e que podem ser de grande relevância para o homem no singular, isto é, para o homem que, seja o que for, não é um ser político. Mas homens no plural, isto é, os homens que vivem e se movem e agem neste mundo, só podem experimentar o significado das coisas por poderem falar e ser inteligíveis entre si e consigo mesmos.

ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

No trecho, a filósofa Hannah Arendt mostra a importância da linguagem no processo de:

- a) entendimento da cultura.
- b) aumento da criatividade.
- c) percepção da individualidade.
- d) melhoria da técnica.
- e) construção da sociabilidade.

○ 27. (UFSM) A respeito da Lógica, da Retórica e da argumentação em geral, é possível afirmar:

- I. A Retórica visa à persuasão, enquanto a Lógica visa à demonstração ou prova de uma verdade.
- II. Se não há adesão a uma determinada tese, ela é necessariamente falsa.
- III. Os argumentos visam a estabelecer conexões de causa e efeito entre premissas e conclusões.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.



○ 28. (UFSM) A utilização de cana-de-açúcar para a produção de etanol ou para o consumo humano e animal constitui um(a).

- a) argumento.
- b) dilema.
- c) crença.
- d) falácia.
- e) paradoxo.

○ 29. (UFSM) A entrevista referida na questão anterior continua com o seguinte trecho:

época: “na natureza animais comem outros animais”.

Peter Singer: “isso não é um argumento. Na natureza o homem domina a mulher, um homem escraviza o outro. Ninguém argumenta que essas coisas sejam certas”.

Então, é possível afirmar:

- I. O pronome “essas” diz respeito à afirmação “na natureza animais comem outros animais”.
- II. A analogia ocorre entre animais que comem outros animais e homens que comem outros animais.
- III. Singer se opõe ao argumento analógico.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e II apenas.
- e) II e III apenas.

○ 30. (UFSM) No caso da distribuição de água potável e da coleta e tratamento de esgoto juntos, o custo por vida salva é de R\$ 409 mil. Em relação aos gastos com serviços de saúde, o valor seria de R\$ 354 mil. Como a diferença é muito pequena, as ações preventivas de saneamento, em particular do tratamento de água, seriam mais justificáveis economicamente do que os gastos diretos com saúde para se obter a contínua redução de mortalidade infantil, conclui Mendonça.

Revista Nestlé bio - nutrição e saúde, ano 1, no 2, p. 39.

Assinale a alternativa que preenche, corretamente, as lacunas, dando sentido ao texto.

Nesse texto, ... a diferença é muito pequena é _____ do argumento, e ... as ações preventivas de saneamento [...] para se obter a contínua redução de mortalidade infantil é _____.

- a) premissa - premissa.
- b) conclusão - consequência.
- c) premissa - conclusão.
- d) conclusão - premissa.
- e) consequência - premissa.

○ 31. (UFSM) Da cólera e febre tifoide à malária e dengue, a lista da OMS inclui 22 diferentes doenças cujos ciclos de transmissão dependem essencialmente da água.

Revista Nestlé bio - nutrição e saúde, ano 1, no 2, p. 38.

Nessa afirmação, o segmento **dependem essencialmente** indica uma relação

- a) causa - efeito.
- b) motivo - justificação.
- c) fato - valor.
- d) conjetura - confirmação.
- e) conjectura - hipótese.

○ 32. (UFSM) A água virtual é o volume necessário para produzir alimentos ou outros produtos, que dessa forma está basicamente inserida nos itens. Um quilo de trigo, por exemplo, exige cerca de mil litros de água para ser produzido, de forma que cada quilo contém esse volume.

Scientific American Brasil, setembro de 2008, p. 66.

Assinale a alternativa que preenche, corretamente, as lacunas, dando sentido ao texto.

Nesse texto, propõe-se uma _____ água virtual, que é _____.

- a) hipótese sobre a - verdadeira.
- b) definição de - verdadeira.
- c) hipótese sobre a - convencional.
- d) definição de - convencional.
- e) hipótese sobre a - falsa.

○ 33. (UFSM) O colunista Diomar Konrad, do Diário de Santa Maria, em crônica do dia 16/03/2007, narra o seguinte fato: “(...) ao ver um casal de mulheres se beijando, o garçom solicitou que as mesmas parassem com isso, pois era proibido beijar no estabelecimento. Invocando o Código de Posturas do Município, as pessoas disseram que não poderiam ter aquele gesto reprimido”. Em seguida, o colunista argumentou: “Ao que eu saiba, beijos héteros não são proibidos. Donde se conclui que não é o beijo, e sim o homossexual que não é bem-vindo”.

Analise as seguintes afirmações sobre os trechos apresentados:

- I. O colunista apresentou um argumento de tipo indutivo.
- II. O garçom e o casal de mulheres discutiram sobre a moralidade do beijo homossexual.
- III. O argumento do colunista pressupõe que atitudes de mesmo tipo devem ter tratamento similar.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.



○ 34. (UFSM) A BBC Brasil, em uma notícia sobre a dengue, afirma:

“A globalização e o conseqüente aumento na mobilidade de pessoas beneficia a propagação da doença pelo mundo e também o cruzamento das quatro variantes do vírus, o que tem tornado a dengue cada vez mais letal”.

Analise as afirmativas a seguir.

I. A sentença apresenta três fatores causais que justificam a única conclusão, que diz que a doença tem se propagado pelo mundo.

II. A sentença apresenta ao menos um argumento que relaciona causalmente a globalização com a crescente letalidade da dengue.

III. A sentença não apresenta relações causais, pois os segmentos “beneficia” e “tem tornado” não são indicadores de conclusão.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

○ 35. (UFSM) Mas o que há de particularmente mau em silenciar a expressão de uma opinião é o roubo à raça humana – à posteridade, bem como à geração existente, mais aos que discordam de tal opinião do que aos que a mantêm. Se a opinião é correta, privam-nos da oportunidade de trocar o erro pela verdade; se errada, perdemos, o que importa em benefício quase tão grande, a percepção mais clara da verdade, produzida por sua colisão com o erro.

A liberdade, de John Stuart Mill.

Considere as seguintes afirmações:

I. Aquele que recebe uma opinião é mais prejudicado do que aquele que a emite.

II. Uma opinião é errada somente se é contrastada com uma opinião correta.

III. As afirmações condicionais desse trecho não se contradizem.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

○ 37. (UFSM)

“Veja o caso de Jim, um colega historiador da ciência. Ele acredita que a ciência continua descartando teorias já vistas como verdadeiras. O sistema solar de Copérnico substituiu o modelo centrado na Terra de Ptolomeu; a descoberta do oxigênio liquidou a teoria do flogismo sobre a combustão; a versão de Einstein sobre a gravidade ofusca a de Newton. Dado o passado instável da ciência, pergunta Jim, como podemos considerar qualquer parte do nosso conhecimento atual como permanente?”

Knowledge, julho 2009, número 1, p. 74.

Considere as seguintes afirmativas:

I. Dos exemplos acima mencionados, pode-se concluir, por um argumento dedutivamente válido, que todas as teorias científicas são provisórias.

II. Jim afirma que o nosso conhecimento atual é objetivo.

III. “Ver algo como verdadeiro” é distinto de “ser verdadeiro”.

De acordo com a concepção de Jim, no texto acima, está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

○ 38. (UFSM) “Há os que tentam justificá-la [a presença de crucifixos em espaços públicos recorrendo ao argumento de que a maioria da população é cristã (...)] a maioria dos brasileiros, asseveraram as pesquisas, é flamenguista ou gloriosamente corinthiana; a ninguém, contudo, ocorreria valer-se dessa constatação para propor que se ornem as paredes dos tribunais com flâmulas desses dois clubes. Maiorias não definem a decoração de paredes públicas. De resto, nem todos os cristãos são entusiastas do crucifixo. Algumas denominações protestantes o consideram um caso acabado de idolatria, pecado cuja prática meus ancestrais judeus puniam com o apedrejamento até a morte.”

Hélio Schwartzman, 13/08/2009, “Crucifixos na berlinda”.

Considere as seguintes afirmações:

I. O argumento criticado pelo autor é um exemplo de falácia de apelo à força.

II. O autor recorre a uma analogia para criticar o argumento.

III. O autor critica a validade do argumento e questiona a verdade de suas premissas.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.



○ 39. (UFSM) “Permitir a todos os homens uma liberdade ilimitada de expressão deve ser sempre, de um modo geral, vantajoso para o Estado; pois é altamente propício aos interesses da comunidade que cada indivíduo desfrute de liberdade, perfeitamente ilimitada, para expressar os seus sentimentos”.

In: Filosofando. Introdução à Filosofia, Maria L. de A. Aranha e Maria H. P. Martins. Ed. Moderna.

O texto acima é um famoso exemplo de raciocínio incorreto, também conhecido como falácia não formal. Nesse caso, a falácia é do tipo:

- a) argumento contra o homem.
- b) ignorância da questão.
- c) petição de princípio.
- d) argumento de autoridade.
- e) de acidente.

○ 21. (UFSM 2023) “Uma pessoa ou é boa ou é má”. A alternativa que expressa corretamente o tipo de falácia informal exemplificada na sentença é

- a) falsa analogia.
- b) apelo à autoridade.
- c) falsa dicotomia.
- d) petição de princípio.
- e) ataque pessoal.

○ 40. (UFSM) Se for verdade que “É possível fazer ensaios em pequenos grupos de 20 alunos”, então a afirmação de

- I. “É necessário fazer ensaios em pequenos grupos de 20 alunos” é verdadeira.
- II. “É impossível fazer ensaios em pequenos grupos de 20 alunos” é falsa.
- III. “Fizeram-se ensaios em pequenos grupos de 20 alunos” pode ser falsa.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

○ 41. (UFSM) A boa notícia é que nossa capacidade de inovar é tão ilimitada quanto nosso apetite. A ciência resolverá o problema da fome. Se a capacidade ilimitada de inovação da ciência é conclusão de um argumento cujas premissas descrevem a história do desenvolvimento da ciência, o argumento em questão é do tipo _____, e a conclusão é _____ face às premissas.

Completam as lacunas, respectivamente,

- a) dedutivo - necessária.
- b) dedutivo - provável.
- c) analógico - provável.
- d) indutivo - provável.
- e) indutivo - necessária.

○ 42. (UFSM) Uma questão apresenta uma definição de alucinógeno como substância que modifica qualitativamente a atividade do cérebro, causando confusão mental e alucinação. A seguir, é nomeada uma dessas drogas, o artane, dizendo ser uma droga anticolinérgica, com ação alucinógena.

De acordo com as teorias do silogismo e das definições, pode-se afirmar que

- I. modificar qualitativamente a atividade do cérebro é um atributo accidental do alucinógeno.
- II. a frase, *o artane é uma droga anticolinérgica*, é uma proposição singular afirmativa.
- III. anticolinérgica é uma espécie do gênero droga.

Está(ão) correta(s) a(s) alternativa(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas I e III.

○ 43. (UFSM) Carl Sagan relata a seguinte história a respeito dos clorofluorcarbonetos (CFCs), que destroem a camada de ozônio que nos protege da luz ultravioleta emitida pelo Sol:

“A Du Pont, que vendia CFCs num montante de 600 milhões de dólares por ano, tirou seus anúncios dos jornais e revistas científicas e declarou perante comissões do Congresso que o perigo dos CFCs para a camada de ozônio não estava provado, fora muito exagerado ou era baseado em raciocínio científico defeituoso.”

Considere, assim, as afirmações:

- I. Se algo não está provado, então é falso.
- II. Se algo é falso, então não pode ser provado.
- III. Se o perigo de algo for muito exagerado, então não representa perigo algum.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

Anotações:



○ 44. (UFSM) Considere as seguintes afirmações:

I - O argumento cuja única premissa é “Para alguns povos, a revolução técnico-científica não trouxe nenhum benefício” e cuja conclusão é “Para os povos africanos, a revolução técnico-científica não trouxe nenhum benefício” é um argumento válido.

II - Se “Para alguns povos, a revolução técnico-científica não trouxe nenhum benefício” for verdadeira, então “Para nenhum povo, a revolução técnico-científica não trouxe nenhum benefício” também é verdadeira.

III - Se “Ao contrário, aprofundou a diferença entre as classes sociais” for verdadeira, então “Minimizou a diferença entre as classes sociais” é falsa.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas II.
- b) apenas III.
- c) apenas I e II.
- d) apenas I e III.
- e) I, II e III.

○ 45. (UFSM) O enunciado: “Julgava que a minha vida no campo era boa, mas agora vejo que, afinal, vivo na penúria” pode ser assim reescrito “Julgava que p , mas agora julgo que q ”. Nessa nova formulação,

- () p e q são símbolos para nomes.
- () p e q são símbolos para proposições.
- () o verbo “julgar” indica uma operação cognitiva.

Coloque verdadeira (V) ou falsa (F) em cada proposição e assinale a sequência correta.

- a) V - V - V.
- b) F - V - V.
- c) F - F - V.
- d) F - F - F.
- e) V - V - F.

○ 46. (UFSM) Acompanhe o diálogo entre Robin e Bob:

Robin: o olho é uma peça de engenharia fantástica.

Bob: Então, pergunte-se: Como o olho chegou a existir? O que é mais provável: o olho existir por acaso ou ter sido projetado? Certamente, visto que o olho tem um propósito ao qual é bem adequado, também deve ter tido um projetista. Deve haver um projetista - uma espécie de relojoeiro cósmico - que projetou o olho. Esse projetista é Deus.

LAW, S. Arquivos Filosóficos. p. 223.

Analise as afirmativas:

- I. O diálogo refere-se a uma possível prova da existência de Deus.
- II. Bob está propondo uma analogia entre um relojoeiro e Deus.
- III. Bob descarta o acaso como hipótese da existência do olho.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

○ 47. (UFSM) Assinale a alternativa que preenche, corretamente, as lacunas, dando sentido ao texto.

Os processos naturais que contribuem para a extinção de uma civilização são exemplos de males naturais, enquanto as guerras são exemplos de males morais.

O argumento segundo o qual o padrão atual de utilização dos recursos naturais produzirá um desequilíbrio ecológico irreversível é um exemplo de argumento do tipo _____. O desmatamento indiscriminado das florestas é um exemplo de um mal _____.

- a) indutivo - natural.
- b) dedutivo - natural.
- c) analógico - natural.
- d) dedutivo - moral.
- e) indutivo - moral.

○ 48. (UFSM) Na Internet, tornou-se popular o uso de “emoticons”, signos usados para representar emoções. :-) é o “emoticon” usado para representar felicidade e :-(é o “emoticon” usado para representar tristeza.

Indique o tipo de signo que é um “emoticon” e a relação entre o “emoticon” e a emoção que ele representa.

- a) índice - causa e efeito
- b) ícone - semelhança
- c) símbolo - arbitrária
- d) ícone - causa e efeito
- e) índice - semelhança

○ 49. (UFSM) Segundo a “doutrina das assinaturas”, do alquimista Paracelso, “uma orquídea se assemelhava a um testículo - o que significava que era um remédio para doenças venéreas; as folhas do lilás tinham forma de coração, portanto eram boas para doenças cardíacas; a quelidônea ‘de sangue amarelo’ era o remédio para icterícia”.

Portanto, segundo Paracelso, a relação entre as características físicas de uma planta e a doença a ela associada é de tipo denominado

- a) ícone.
- b) índice.
- c) símbolo.
- d) casual.
- e) arbitrário.



○ **50. (UFSM)** Na vida comum, pode haver erros de deliberação ou raciocínio prático. Esses erros costumam levar a julgamentos e ações erradas. Alguns erros de raciocínio lógico têm também uma dimensão moral, como a falácia do apelo à autoridade, que frequentemente está na base de abusos de autoridade e algumas formas de diferenciação social injustas. Qual dos argumentos a seguir comete a falácia do apelo à autoridade?

a) O professor Antônio Lavoisier afirmou que sódio é um metal que faz parte da composição do sal de cozinha. Pode-se concluir que isso é verdade, pois esse professor é um especialista em química.

b) O professor Antônio Lavoisier analisou amostras de sal de cozinha comum nos laboratórios de Química da UFSM e concluiu que essa substância é composta principalmente por cloreto de sódio.

c) Se uma amostra do sal de cozinha comum, ao ser analisada em laboratórios de Química, mostrar não conter sódio, pode-se concluir que o sal de cozinha comum não é composto principalmente por cloreto de sódio.

d) Segundo especialistas ligados ao Ministério da Saúde, o consumo excessivo de sal é prejudicial à saúde. Logo, é recomendável que o consumo excessivo dessa substância seja evitado.

e) Se todos comem sal regularmente, então se pode concluir que não faz mal à saúde.

○ **51. (UFSM)** Nos inúmeros protestos de rua que aconteceram no Brasil ao longo do ano de 2013, um grupo significativo de pessoas reivindicou a eliminação da cobrança de passagens de ônibus nas linhas municipais. Contra essa reivindicação, algumas pessoas argumentaram que, se ela fosse atendida, novas reivindicações por “tarifa zero” surgiriam para muitos outros serviços e também teriam de ser atendidas. Assim, em breve, haveria reivindicações por “tarifa zero” nos serviços de táxi, no transporte aéreo, nos cinemas, nos supermercados, nos salões de beleza, etc. Por isso, seria melhor não atender a nenhuma reivindicação desse tipo.

Essa objeção:

a) é incorreta, pois uma das premissas da objeção é falsa, a saber, a de que, nos protestos de rua que aconteceram no Brasil ao longo do ano de 2013, algumas pessoas reivindicaram “tarifa zero” para os ônibus municipais.

b) comete a falácia da “ladeira escorregadia”, pois supõe que a aceitação de uma reivindicação particular implica que reivindicações para outras áreas ou setores também teriam de ser atendidas.

c) é válida, pois o fato de uma reivindicação particular ser atendida implica logicamente que todas as reivindicações parecidas para outros serviços têm necessariamente de ser atendidas também.

d) é circular, pois o que a objeção conclui (isto é, que seria melhor não atender a nenhuma reivindicação desse tipo) é pressuposto por uma das premissas da objeção (a de que, se uma reivindicação particular é atendida, todas as outras também têm de ser atendidas).

e) comete a falácia da negação do antecedente, isto é, supõe que, se o antecedente de um enunciado condicional é falso, então também o conseqüente é falso.

Anotações:



GABARITO

• Habilidades à prova

Unidade 1

1. C	12. A	23. B	34. B	45. B
2. C	13. C	24. D	35. C	46. E
3. C	14. B	25. B	36. C	47. E
4. A	15. D	26. E	37. D	48. B
5. E	16. A	27. A	38. C	49. A
6. A	17. B	28. B	39. C	50. A
7. D	18. B	29. E	40. E	51. B
8. C	19. A	30. C	41. D	
9. E	20. B	31. A	42. C	
10. C	21. D	32. D	43. B	
11. B	22. C	33. C	44. B	

